

Perfil paulista no governo Lula preocupa PT

25/11 15h08

O comando do novo governo continuará nas mãos de paulistas. Os dois ministros mais importantes, Antônio Palocci (Fazenda ou Planejamento) e José Dirceu (Casa Civil), são de São Paulo.

Assim como três parlamentares cotados para posição de destaque no Congresso: Aloizio Mercadante para a liderança do PT no Senado; professor Luizinho, para a liderança do PT na Câmara, e João Paulo Cunha, para a presidência da Câmara.

O fato está preocupando Lula e outros segmentos do PT. Para evitar que o governo conserve o perfil paulista, alguns nomes de outros estados estão sendo cogitados para a presidência da Câmara.

Entre eles Jorge Bittar (RJ), Walter Pinheiro (Bahia) e Paulo Rocha (Pará). A disputa contra o predomínio paulista também deverá chegar à presidência do partido.

Agenda limitada na transição

PT e aliados no Congresso vão concentrar sua atuação política nos últimos dias de atividade do Legislativo na consolidação das receitas orçamentárias indispensáveis ao primeiro ano de governo, aprovando medidas provisórias e projetos de lei que permitam ganhos ou preservem a atual arrecadação fiscal.

Ficam para o ano que vem projetos que, além de polêmicos, propõem mudanças estruturais. É o caso da emenda constitucional que assegura a regulamentação do artigo 192 da Constituição, que trata do Sistema Financeiro Nacional, por meio de diferentes leis complementares.

Na mesma lista está o projeto de lei complementar que permitirá a instituição de fundos de pensão complementar para os servidores e o dispositivo da Medida Provisória 66, que extingue a cumulatividade na cobrança do PIS/Pasep (sua manutenção depende de acordos entre os líderes ao longo da semana).

Frustraram-se as expectativas de que pudessem ocorrer avanços significativos na agenda legislativa durante a transição.